

Resolução 2 – Plano de Lutas e Campanhas

O Encontro Nacional de Mulheres do PSOL, realizado nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 2019, resolve que:

Calendário de lutas

29 de janeiro - Dia da visibilidade Trans
8 de Março - Dia Internacional das Mulheres/Greve Internacional das Mulheres
25 de Julho - Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha
29 de Agosto - Dia da Visibilidade Lésbica
28 de setembro - Dia Latino-americano e Caribenho de Luta Contra a Criminalização das Mulheres pela Legalização do Aborto
20 de Novembro - Dia da Consciência Negra
25 de Novembro - Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher
05/09 - Dia internacional das Mulheres indígenas
18/09 – Combate à Violência obstétrica
23/09 - Dia da Visibilidade bissexual
29/09 - Um ano da manifestação do "Ele Não"
2 e 3/10 - Greve da Educação

Nossas propostas de campanhas:

1. A Setorial de Mulheres do PSOL-SP deve realizar campanhas feministas permanentes, internas e externas, de comunicação e formação, virtuais e impressas;
2. É tarefa da Setorial estar em constante diálogo com as Setoriais estaduais de Mulheres do PSOL para realizar nos Estados as campanhas articuladas nacionalmente;
3. Faz-se urgente uma campanha permanente exigindo respostas sobre o brutal assassinato de nossa companheira Marielle Franco;
4. É tarefa da Setorial estar em constante diálogo com suas e seus parlamentares para potencializar a divulgação de suas campanhas e projetos voltados às temáticas de gênero;
5. Deve ser realizada uma campanha de filiação voltada especificamente para mulheres, dado que o PSOL é referência para as pautas e lutas feministas;
6. Pela vida das mulheres! Chega de feminicídios! O alarmante aumento dos crimes de gênero nos primeiros meses do governo acende um sinal de alerta. Não ao afrouxamento da legislação anti-armamento (Estatuto do Desarmamento), decretado pelo presidente. Não ao desmonte das redes de atenção às mulheres em situação de violência e fortalecimento de seus equipamentos (Delegacias da Mulher, Centros de Referência e abrigos para vítimas de abusadores nos estados, serviços de abortamento previsto em lei, etc.), em uma perspectiva que não reedite uma prática de mais reprodução de violência e que atenda às necessidades reais das mulheres negras, que constituem as maiores vítimas de feminicídio no Brasil. Por

novos programas sociais que busquem dar suporte financeiro e amparo às vítimas. Que essa campanha seja permanente e tenha centralidade nas pautas dos 8 de março que serão construídos em 2020.

7. Quem mandou matar Marielle Franco? – Até que se solucione por completo o crime que vitimou nossa vereadora e defensora dos Direitos Humanos Marielle Franco, e o motorista Anderson Gomes, manteremos a campanha “Quem mandou matar Marielle Franco?”.

8. Pela legalização do aborto! Todo apoio à ADPF 442, pela legalização do aborto, que foi uma iniciativa das mulheres do Psol em conjunto com Anis, subscrita por Luciana Boiteux, Luciana Genro.

9. Contra o contingenciamento verbas para a Educação e qualquer ajuste neoliberal – Todo apoio à luta dos estudantes e profissionais da educação contra os cortes de Bolsonaro e Paulo Guedes e o Projeto FUTURE-SE.

10. Não ao pacote antipobre, antipreto e feminicida de Moro e Bolsonaro – Incorporar como campanha formal do Setorial a formulação que vem sendo unitariamente defendida pela negritude do Partido: rechaço total ao pacote supostamente “anticrime” proposto por Moro. Organizar debates e mobilizações com uma perspectiva feminista, contra o pacote que reforça o racismo institucional existente no Brasil.

11. Campanha em defesa da Amazônia e seus povos.

12. Reivindicamos que o PSOL se empenhe no fortalecimento das lutas das mulheres do campo no enfrentamento à violência e ao patriarcado colonialista. Que sua ação parlamentar incida na construção e apoio a políticas públicas para as mulheres do campo, dos territórios tradicionais e das florestas.

13. Manter a ocupação das ruas também na luta contra a retirada dos direitos das mulheres, que se manifesta com a já aprovada reforma trabalhista e com a reforma da previdência, entre outras medidas do pacote de austeridade.

14. Propomos uma incidência mais significativa de nossos parlamentares na pauta da legalização do aborto, gratuito e com direito à assistência pública de saúde e para garantia e humanização nos atendimentos dos casos já previstos em lei.

15. Abaixo o Escola sem Partido! Pela garantia da discussão de gênero e educação sexual nas escolas.

16. Pelo fim da Cultura do Estupro, que legitima estupros corretivos contra mulheres lésbicas, bissexuais e homens trans.

17. Por políticas públicas de combate a violência psicológica e de prevenção a saúde mental, depressão e suicídio da população LBT.

18. Chega de assassinatos de LBTs e em particular de mulheres trans e travestis! Por uma campanha nacional e internacional, proposta pelo PSOL, denunciando o aumento dos

feminicídios em geral e dos crimes de ódio contra pessoas trans no país, com exigência de política pública para refreá-los.

19. Não à PEC 29, que pretende pôr fim às possibilidades de aborto legalizado (estupro, risco de vida da mãe e feto anencéfalo), além de pôr fim às pesquisas com células-tronco.

20. Em defesa da saúde das mulheres cis e trans, assim como dos homens trans. Sob ataque brutal dos governos de ultraliberais da União e dos estados, as políticas e serviços públicos específicos para a saúde dessa parcela da população que precisam ser defendidos e ampliados com mobilização. Alerta vermelho para o intento governamental de retirar dos protocolos dos serviços médicos a expressão “violência obstétrica”.

21. Defesa de todas as famílias. Fim das perseguições fundamentalistas às comunidades, ativistas e casais LGBTs.

22. Pela liberdade de imprensa e fim da perseguição ao jornalista Glenn Greenwald e ao Intercept Brasil. Propomos ser parte da campanha junto aos organismos de Direitos Humanos, sindicatos dos Jornalistas, aos partidos de oposição ao governo Bolsonaro e todos os movimentos sociais e democráticos exigindo o fim da perseguição ao Glenn e ao Intercept, a exemplo da importante iniciativa da ABI que organizou um ato em sua sede com presença de artistas e personalidades políticas em solidariedade ao Glenn.

23. Defesa do emprego, das creches e do SUS

24. Contra a militarização das escolas.

25. Participação na Frente Nacional em defesa de Legalização do Aborto

26. Participação nas campanhas antiproibicionistas

27. Em defesa da biodiversidade e não ao desmatamento. Contra a política de Ricardo Salles e Bolsonaro de destruição dos nossos biomas, dos territórios indígenas e quilombolas. Denunciar o desmonte e a flexibilização da legislação ambiental em curso no país Boicote às empresas brasileiras e seus produtos produzidos em áreas desmatadas, vítimas de queimadas ilegais, de crimes ambientais ou originadas da violação dos povos tradicionais;

28. Por um Brasil livre dos agrotóxicos! Revogar todos os venenos cujo uso foi autorizado pelo governo Bolsonaro! Pelo banimento dos venenos já banidos em vários países do mundo!

29. Liberdade para Preta Ferreira e demais ativistas! Lutar não é crime!;

30. Contra a prisão ilegal e arbitrária de Lula. Lula livre!;

31. Combate à violência doméstica e sexual contra mulheres com deficiências. Propor alteração na lei Maria da Penha para proteção das mulheres PCDs.

32. Realizar campanha de combate à violência sexual contra crianças e adolescentes da região de Marajó, PA. Repudiamos a Ministra Damares por desqualificar a nossa luta, responsabilizando crianças e mulheres pela violência.

